

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

17

𐀀𐀁𐀂𐀃𐀄𐀅𐀆𐀇𐀈𐀉𐀊𐀋𐀌𐀍𐀎𐀏𐀐𐀑𐀒𐀓𐀔𐀕𐀖𐀗𐀘𐀙𐀚𐀛𐀜𐀝𐀞𐀟𐀠𐀡𐀢𐀣𐀤𐀥𐀦𐀧𐀨𐀩𐀪𐀫𐀬𐀭𐀮𐀯𐀰𐀱𐀲𐀳𐀴𐀵𐀶𐀷𐀸𐀹𐀺𐀻𐀼𐀽𐀾𐀿

𐀀𐀁𐀂𐀃𐀄𐀅𐀆𐀇𐀈𐀉𐀊𐀋𐀌𐀍𐀎𐀏𐀐𐀑𐀒𐀓𐀔𐀕𐀖𐀗𐀘𐀙𐀚𐀛𐀜𐀝𐀞𐀟𐀠𐀡𐀢𐀣𐀤𐀥𐀦𐀧𐀨𐀩𐀪𐀫𐀬𐀭𐀮𐀯𐀰𐀱𐀲𐀳𐀴𐀵𐀶𐀷𐀸𐀹𐀺𐀻𐀼𐀽𐀾𐀿

MHNIN AIDE ΘEA ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

Domitii Ahenobarbi. Acresce ainda uma bibliografia bastante completa, mapas, iconografia vária e dois índices de grande utilidade: um de passos citados e um outro onomástico. O estudo inovador de J. Carlsen deverá sobretudo surgir como modelo para futuros trabalhos deste tipo, que nos permitirão conhecer melhor a história e a sociedade romanas.

Nuno Simões Rodrigues

CARMEN ALFARO GINER, ÁNGEL ALEIXANDRE BLASCO, eds.,
Espacios de Infertilidad y Agamia en la Antigüedad, Valencia, SEMA VII-VIII, 2007, pb., 239 pp., ISBN 978-84-370-6716-2

Este é o quinto volume de actas dos seminários organizados na Universidade de Valência, sob a orientação de Carmen Alfaro Giner, *Estudios sobre la Mujer en la Antigüedad*. Neste caso, os estudos aqui incluídos correspondem às comunicações apresentadas nos anos de 2004 e 2005, respectivamente os seminários VII e VIII.

Os dois seminários em causa foram então dedicados às *atokusai*, ou mulheres inférteis, e à *agamia*, ou ausência de casamento. Tal como nas edições anteriores, o conjunto de estudos não se centra numa única civilização ou cultura, mas percorre todo o mundo da Antiguidade, desde a Mesopotâmia à Roma tardia.

Assim, M.J. Martínez García escreve sobre «La figura del ama de cría en Homero y su pervivencia hasta la época clásica», estudo que se dedica às mulheres cuja função, nos tempos homéricos, arcaicos e clássicos gregos, era cuidar das crianças. M. Alamar Laparra apresenta «Y Dios hizo reír: las matriarcas estériles de Israel», recuperando um dos mais célebres temas bíblicos, cujo simbolismo e funcionalidade é essencial em contexto da literatura dos Hebreus. A autora, porém, vai mais longe, analisando os condicionalismos da esterilidade em contexto social hebraico. «*Meretrices et ius conubium* en Roma. Aspectos sociales y jurídicos» constitui o texto de M. C. Santapau Pastor e de C. Herreros González, com o qual se pretende clarificar a posição jurídica da prostituta na sociedade romana. Este é, porém, um tema demasiado vasto para que se esgote numa comunicação desta natureza. M. A. Mateo Donet escreve sobre «La *enkrateia* y las uniones castas cristianas», artigo que se debruça sobre a abstinência sexual no âmbito do cristianismo primitivo e a importância de que aquela se revestiu no contexto em causa. Na mesma linha, vem o trabalho de A. Vicent Escorihuela, «La unión casta de San Amón», mas partindo este de

uma hagiografia. Igualmente de tema hagiográfico é o estudo de M. J. Badenas Población, «Macrina: virgen y maestra. Análisis de la *Vida de Macrina* de Gregorio de Nisa», com o qual se aprofunda igualmente o ambiente feminino da Antiguidade Tardia. G. B. Capilla Aledón estuda «La vida de Benedicta como fuente histórica» vem ainda na mesma linha dos dois estudos anteriores. Tal como em volumes precedentes, também aqui encontramos artigos dedicados à meso-américa pré-colombiana, desta vez com os estudos de M. Vázquez de Ágredos Pascual, «La figura de la partera en las culturas prehispánicas de Mesoamérica», e de P. Horcajada Campos, «El matrimonio en la Mesoamérica precolombina». Estes são particularmente interessantes, uma vez que permitem estabelecer comparações com sociedades de tipo antigo que se localizam além-Mediterrâneo.

No grupo das conferências e colaborações especiais, encontramos textos sobre «La diosa Istar y la reina Semiramis: un atípico modelo femenino en la civilización asirio-babilónica», de J.-L. Montero Fenollós e com o qual se vai até ao universo da Mesopotâmia; «*Jahi-* la prostituta en los textos zoroástricos», de M.A. Andrés Toledo, com o qual a Pérsia e o prototipo da prostituta como marca da infertilidade marca a sua presença; «Cuando ellos se ponen a parir. Del cántabro cantabrón y el cabrón de Estrabón», de X. Ballester, que incide sobretudo em questões peninsulares; «La sacralización del matrimonio y los intérpretes del Cantar de los cantares (a propósito del *tractatus de epithalamio* de San Gregorio de Elvira)», da autoria de J. A. Molina Gómez, com que se regressa à Bíblia, mas também à sua exegese; e por fim «La iconografía de la anciana en el arte helenístico», de C. Vidal Lorenzo, em que a sua historia da arte marca com a sua metodologia e pertinência de informação para a historia da cultura e das mentalidades. Aguardamos, pois, em expectativa, a próxima edição destes seminários que já se tornaram clássicos na vizinha Espanha.

Nuno Simões Rodrigues

THOMAS A. J. MCGINN, *The Economy of Prostitution in the Roman World. A Study of Social History and the Brothel*, Ann Arbor, The University of Michigan Press, 2004, 359 pp., ISBN 0-472-11362-3

Esta «Economia da Prostituição» corresponde ao segundo volume publicado por Thomas A. J. McGinn (de três previstos, tendo o primeiro sido *Prostitution, Sexuality, and the Law in Ancient Rome*,